

# A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redactor principal—CARLOS JOSÉ DE SOUSA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor—Carlos Maria Coelho

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

Aderente à Associação Internacional dos Trabalhadores

ANO V—Número 1.524

Terça-feira, 13 de Novembro de 1923

PREÇO — 20 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia

Calçada do Combro, 38-A, 2.º — Lisboa — PORTUGAL

TELEFONE — 5339-C

Officinas de Impressão—Rua da Atalaia, 111 e 113

O Congresso do Partido Comunista,  
na sua sessão de ontem saudou efu-  
sivamente o jornal A BATALHA

## Os marítimos caluniados!

A greve das classes marítimas de longo curso que se tem mantido com uma persistência admirável—facto que gostosamente registamos para exemplo de outras classes—deu ontem o primeiro incidente. Falando com mais precisão e clareza: os inimigos dos marítimos de longo curso, não podendo frente a frente, lealmente, destruir a argumentação sólida, plena de lógica que A Batalha tem publicado em defesa das justas reclamações provocaram ontem o primeiro incidente que teve o seu prólogo e epílogo no edifício do governo civil.

Alguém, que sabemos tratar-se dum capitão da marinha mercante, sócio da nova associação dos capitães, e cujo nome ocultamos para não acirrar ódios inúteis, informou a polícia de segurança do Estado que um grupo de marítimos preparava um atentado contra o armador Brito do Rio e outros. Devido a essa denúncia, ditada pelo ódio e no intuito de ocasionar talvez algumas prisões, desmoralização e derrota dos grevistas, foram chamados ao governo civil o redactor principal da Batalha, João Baptista Horta, capitão da marinha mercante, António Pinto de Sousa, primeiro maquinista e António Brás, fogueiro.

Este último, como tivesse escrito alguns artigos na Batalha refutando com lógica e acerto a argumentação dos armadores, era acusado de incitamento ao atentado. Fácil foi a todos os acusados desfazer perante o sr. Barbosa Viana que—sejam leis—se portou com muita correção, demonstrar que nessa denúncia não havia senão falsidades.

Esta tentativa de desmoralização, esta arma vil—a calúnia—manejada pelos armadores gananciosos não surtiu efeito. Nem as classes marítimas necessitam recorrer ao atentado para vencer a sua causa absolutamente justa, nem A Batalha, ao contrário do que no governo civil delicadamente foi insinuado combate a acção nefasta de certos indivíduos no intuito de criar ódios tam profundos que exaltem os espíritos até ao ponto de armar braços vingadores.

Se, por vezes, as nossas críticas aos actos de determinados indivíduos são mais insistentes e enérgicas é porque esses actos imorais não podem deixar de merecer as referidas críticas. A Batalha não incita. A Batalha não lava sentenças de morte. Limita-se a defender a Verdade e a Justiça ameaçadas. Fiquem isto entendido duma vez para sempre.

A calúnia que levou o nosso redactor principal e alguns marítimos ao governo civil, parece-nos ter sido a última arma do patronato para aniquilar uma greve justa e fortemente sustentada. Os marítimos de longo curso, conscientes da sua força moral, devem, portanto, esperar para muito breve a sua merecida vitória.

## A Alemanha de hoje

Hitler continua a conspirar livremente—A fuga do kronprinz para a Alemanha:

Pormenores sobre a revolta nacionalista

MUNICH, 12.—Os jornais bávaros dão detalhes da revolta. Um redactor do «Zeit» que esteve no quartel geral de Hitler e de Ludendorff diz que as cenas aí presenciadas lembravam os primeiros dias da guerra. Febrilmente distribuíam-se uniformes, rações e equipamentos. Alistavam-se recrutas que acorriam entusiasmados. Os automóveis blindados evoluíam em redor do campo assim como as auto-metralhadoras e os «side-cars» conduzindo oficiais e ordenanças. Chegavam notícias a todo o momento do desenrolar dos sucessos. Os oficiais mostravam-se optimistas dizendo que Ludendorff e Hitler possuíam sob as suas ordens em toda a Baviera 100.000 homens dispostos a vencer.

O jornalista esteve no pequeno apartamento em que se encontravam Ludendorff, Hitler e oficiais do estado maior. Conseguiu conversar com Hitler que o recebeu cortemente mas que se mostrava num estado de fadiga excessiva e de exatamento nervoso. Hitler é um homem baixo, e estava vestido com um casaco de borraça, com a barba por fazer e com um revólver à cinta, dando uma impressão um pouco cômica. Ludendorff estava nervosíssimo.

Hitler continua a conspirar

MUNICH, 12.—Diz-se que Hitler continua a juntar os seus partidários não desistindo dos seus propósitos. O seu trabalho de anos na organização de forças armadas ilegais deu em resultado esta tremenda confusão e a este choque de forças que veio ainda mais agravar a situação interna em geral e da Baviera em especial.

O governo lançou uma proclamação dizendo que a acção de Hitler e dos seus companheiros tinha sido um acto de traição contra a Baviera e contra a confederação alemã.

Hitler e os seus partidários contavam depois de vitoriosos com a queda do governo Stressemann propondo-se a avançar rapidamente sobre Berlim e estabelecer aí um governo nacionalista que tomaria medidas de carácter nacional e internacional da maior importância.

O interesse dos russos pelas crianças alemãs

MOSCÓVIA, 12.—Os acontecimentos da Alemanha têm despertado muito interesse na Rússia. Os operários votaram várias moções de solidariedade a favor dos seus companheiros alemães tendo-se organizado várias colónias a favor das crianças alemãs.

Contra von Kahr

BERLIN, 12.—O príncipe Ruperto da Baviera de quem von Kahr é amigo íntimo e que nunca esteve em boas relações com Ludendorff exerceu toda a sua acção no sentido de eliminar o movimento revolucionário que não era favorável à restauração da dinastia dos Wittelbach.

Kronprinz fugiu da Holanda

BERLIN, 11.—O kronprinz depois de atravessar a fronteira alemã dirigiu-se em automóvel a toda a velocidade para o Hanover, tendo conferenciado com o general Hindemburgo. Depois seguiu para a Silesia onde possui um palácio.

A volta do kronprinz para a Alemanha foi antecipada em dois dias por causa do protesto criado contra a permissão da volta do kronprinz. Na Alemanha ninguém acredita nas possibilidades do príncipe poder exercer uma acção revolucionária porque não possui popularidade e porque deu a sua palavra de honra que viria para a Alemanha como simples particular.

A Conferência dos Embaixadores reputa muito grave o regresso do kronprinz para a Alemanha.

Reclama uma Santa Helena

PARIS, 12.—Nos círculos políticos da imprensa diz-se que a Holanda não pode ser considerada refúgio suficiente seguro para o imperador Guilherme, visto que os holandeses permitiram facilmente que o kronprinz fugisse para a Alemanha. Acrescentam ser necessário procurar uma segunda ilha de Santa Helena.

Hitler escondido numa quinta

MUNICH, 12.—Segundo consta, Hitler encontra-se oculto numa quinta dos arredores de Resenheim. Ludendorff é alvo de constante vigilância apesar do compromisso que tomou de conservar-se afastado de qualquer acção política e revolucionária.

Foi dissolvido o partido comunista, e suspensos os jornais do mesmo partido.

Austria contra os nacionalistas

MUNICH, 12.—Dizem de Viena que os fugitivos e emigrados bávaros que transponham a fronteira serão detidos pelas autoridades austríacas.

Ler amanhã em

A BATALHA  
A França perante o mundo  
por AGOSTINHO HAMON

C. G. T.  
Comité Confederal

Reúne hoje, às 21 horas, o Comité Confederal cessante, conjuntamente com os componentes do novo Comité, para tomarem posse.

## O NOSSO FOLHETIM

A BATALHA principia amanhã a publicar A FOICINHA DE OURO

criação admirável do popular romancista Eugène Sue

O nosso folhetim—«Os Mistérios do Povo»—que tanto interesse tem provocado, vai entrar numa nova fase. Terminado anteontem a introdução intitulada «A Braga do Grilheta», segue-se-lhe A FOICINHA DE OURO, parte que pode ser lida em separado e que embora integrada no grande romance «Os Mistérios do Povo» forma pela sua acção atraente e sugestiva e pelo belo desenho psicológico dos personagens uma obra à parte.

A FOICINHA DE OURO principia amanhã

a ser publicada em A BATALHA. Os leitores que já vieram seguindo com atenção as peripécias da «Braga do Grilheta» não devem deixar de ler A FOICINHA DE OURO e aqueles que não tivessem lido a referida introdução podem iniciar a sua leitura na FOICINHA DE OURO que lhes proporcionará momentos de indelével deleite espiritual.

Leiam amanhã a FOICINHA DE OURO, admirável criação de Eugène Sue, o escritor mais popular destes últimos tempos.



«A visão da vitória» cena culminante da FOICINHA DE OURO

## A magna questão da pesca

A costa de Peniche ameaçada de perder a sua riqueza

O desrespeito pelos tratados internacionais—Um direito desrespeitado—O protesto da classe piscatória

A invasão das águas portuguesas pelas traineiras a vapor de nacionalidade espanhola e o consequente emprego do dinamite na pesca, usado pelos pescadores do país vizinho, que menosprezam as convenções internacionais que garantem o património da pesca aos seus oriundos fizeram reviver o ódio já velho entre os pescadores dos dois países, ódio de fúrias consequentes se uma medida rigorosa não puser

A Batalha tem neste pleito uma missão delicadíssima, em face da sua índole; mas isso não obsta a que coerentemente critique tam transcendental assunto que interessa cerca duma dezena de milhares de pessoas, directamente, e a economia nacional que os nossos dirigentes se obstinam em procurar o equilíbrio.

Por uns tratados internacionais, discutidos e aprovados pelos represen-

tantes do peixe com que a sua ida ao mar não se torne infrutífera.

A indústria de conserva de peixe, adstrita àquela resente-se imediatamente, a qualquer perturbação na vida piscícola.

Juridicamente, como se depreende, é privilégio exclusivo dos naturais das várias localidades, a exploração do recheio que o mar encerra, sucedendo o mesmo na razão do direito criado pela origem das coisas, conduzidas de forma a uma dependência económica do produto a pescar, que equilibra a classe piscatória.

O mesmo não teria razão de existência se os pactos internacionais não fossem uma das causas da criação duma classe como a piscatória, que a ser desprovida do peixe sofreria ante a mais crua miséria.

O mesmo direito cosmopolita com que se sulca as águas oceânicas em demanda das regiões, existiria na procura dum precioso alimento, como o peixe!

Tal não sucede, porém, e os direitos e condições de vida de centenas de famílias determinam este facto anómalo: dos homens de tez tostada, que o mar na sua arrogância torna iguais vítimas da sua ferocidade, a acção igualmente numa luta ingrata, na extrema pobreza da sua situação económica, os portugueses, e de posse dum direito justíssimo, os espanhóis!

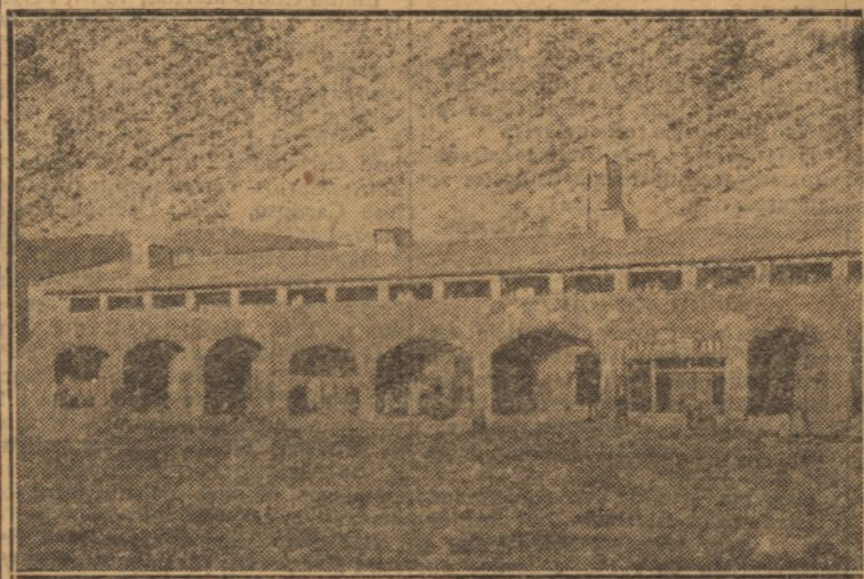
Se concessão a questão tem este aspecto, no ponto de vista dos processos de pesca ela assume certa acuidade.

O emprego do dinamite, é duma novidade flagrantíssima.

Além de fugir ao peixe, determinando a sua fuga desordenada, torna-o inacessível ao pescador.

As criações parecem igualmente, impedindo a florescência duma indústria tam rendosa como a da pesca. Precisamente por Peniche ser uma das costas mais ricas e onde estas anomalias veem tomando tal incremento que, se um antídoto rigoroso não se aplicar, não só esta perderá a sua riqueza, pelo desaparecimento do peixe à acção do dinamite, como um epílogo funesto enlutará a brisa classe piscatória, por um embate que se vislumbra breve.

A repulsa que os homens do mar portugueses daquela vila veem sentindo pela afronta recebida determinando um gesto indignado da classe piscatória, gesto decisivo e de exuberante



PENICHE — A antiga fortaleza

termo, não só à devastação que o dinamite origina, como à altanaria dos invasores que parecem apostados a zombar da miséria dos seus confrades portugueses, já no limiar da desgraça.

Peniche, uma das riquíssimas costas portuguesas, duma fertilidade prodigiosa, está sendo campo de operações de «meios irmãos» que ali assistam baterias com um impudor que toca as raízes da provocação.

A classe piscatória dali, vive um dos momentos de maior agitação por ver os seus interesses postergados, senão com a complacência das autoridades, pelo menos com a sua indolência.

O mar, na sua impetuosidade aguarda o epílogo deste pleito indiferente à fraternidade dos seus exploradores, alheio às plúgias deambulantes em redor dum filho que «Primos» o chamam e que ininterruptamente lhe garantam o en-

PELOS TRIBUNAIS

## O PROCESSO VOROWSKY

Os defensores do assassino pretendem fazer chicana, mas os advogados da família de Vorowsky respondem-lhes à letra

LAUSANA, 5.—A audiência do tribunal de Lausana, começou ontem às 9 horas da manhã. E presidida pelo sr. M. Fonjallaz. O sr. Capt ocupou o lugar do Ministério Público.

Os oficiais de Wrangel, o assassino Conradi e o seu instigador Poloutine, estão sentados no banco dos réus. O primeiro é defendido pelo dr. Schopfer, advogado e conselheiro nacional em Lausana. O dr. Teodoro Aubert, de Ginebra, defende o segundo.

A parte civil encarregada de defender os interesses da esposa e filha de Vorowsky está representada por Franz Welti, de Bâle e dr. Paulo Magnenat. O dr. Belkine encarregou-se de defender João Arens, e o sr. Tschelenof, professor de direito público na Universidade de Moscú, os de Divilkowsky, as duas vítimas de Conradi, que milagrosamente escaparam à morte.

Após o interrogatório sobre a identidade dos acusados, o defensor do assassino provoca o primeiro incidente, perguntando à acusação particular se elle pode apresentar o certificado de casamento da senhora Vorowsky e a certidão de nascimento de sua filha. Esta pergunta, feita num tom nervoso e desastrado, indignou a sala.

O dr. Dicker, que representa os participantes levantou-se contra a estranha pretensão do dr. Schopfer. Aproveita a ocasião para pôr em evidência o carácter de Vorowsky, odiosamente caluniado por aqueles que o assassinaram.

O tribunal delibera e admite que os drs. Magnenat e Welti possam representar a esposa e a filha de Vorowsky. As palavras eloquentes do dr. Dicker impressionaram o auditório. Esperam-se formidáveis duelos oratórios. Efectivamente, os advogados de Conradi recomençam a levantar incidentes. Eles dizem que o dr. Dicker aceitando defender os interesses dos delegados soviéticos apresentou como condição ao governo dos Sovietes que nenhuma represália fosse exercida na Rússia contra os cidadãos suíços até ao desfecho do processo.

O dr. Schopfer ousa qualificar essa atitude de «audaciosa chantagem judiciária» e declara que vai apresentar uma queixa contra o seu colega na federação suíça dos advogados.

Contra o costume, o presidente

tribunal vê-se obrigado a chamar o dr. Schopfer à ordem.

Dicker declara ter a consciência de cumprir o seu dever pedindo ao governo dos Sovietes que não exercesse represálias sobre os cidadãos suíços. Acrescenta que o seu poder não é tam grande que possa impedir aquele governo de tomar as suas medidas políticas.

O dr. Tschelenof, advogado de Divilkowsky, declara que o governo russo não tem intenção de exercer represálias. O governo russo poderia lançar mão de medidas políticas, mas prefere confiar na justiça suíça e não fazer represálias contra os cidadãos suíços na Rússia. O incidente fica liquidado.

Enquanto decorrem os primeiros incidentes, numerosas testemunhas estão no vestiário e no bufete, esperando a hora de comparecer no tribunal.

A audiência, suspensa ao meio dia, foi reaberta às 14.30 horas.

A audiência da tarde foi toda consagrada à leitura do libelo acusatório.

A opinião burguesa é favorável ao assassino. Entretanto, para evitar escândalo, ela deseja uma condenação, ainda que ligeira.

Serão ouvidas hoje as seis primeiras testemunhas. Entre outras Maffi, deputado italiano e dois antigos generais que denunciaram o terror branco.

O júri

Segundo a Tribune de Lausanne, o júri composto por 9 jurados, é o seguinte:

O primeiro é o factor postal de Farel, o segundo é serralleiro em Vevey, o terceiro negociante de combustíveis em Lausana, o quarto empregado da Companhia Geral de Navegação em Ouchy, o quinto empregado em Châtelard (Montreux), o sexto é técnico em Lausana, o sétimo administrador postal em Chexbres, o oitavo canicero em La Tour de Peilg e o nono escultor de Vevey.

F. A.

O ódio de Conradi

LAUSANA, 12. — Continua a audiência do processo Conradi. Este declarou que tinha procedido unicamente levado pelo ódio que tem aos bolchevistas e devido aos tormentos a que foram sujeitos vários membros da sua família na Rússia incluindo sua irmã.

## Congresso Comunista

Na sessão de anteontem aprovaram-se asteses «Definição de Princípios» e «Programa Acção de do Partido Comunista»

Proseguiram ante-ontem os trabalhos do Congresso Comunista, que, como já vimos, funcionava na sala de sessões do Centro Socialista de Lisboa.

A sessão abriu às 21.30 sendo presidida por António Baptista, secretariado-a Aurélio da Cunha Guimarães e Armando Martins.

E' lida a tese «Definição de princípios» que é um resumo das ideias marxistas adaptadas ao actual momento. A tese foi aprovada por unanimidade, a seguir à sua leitura sem que tivesse havido sobre ela a menor discussão.

As teses que foram apresentadas ao Congresso tinham sido previamente examinadas e aprovadas pela Internacional Comunista. No seu exame a Internacional fez-lhe algumas emendas sem grande importância, visto não modificarem o seu espírito. A Internacional Comunista apenas discordou nalguns detalhes.

Devido a esse exame, as teses tinham de ser aprovadas pelo Congresso. Este não tinha direito de resolver mas apenas de discutir e propor. Damos esta nota para esclarecimento dos leitores e melhor compreensão da maneira como funcionou o Congresso Comunista.

Passa-se a seguir à discussão da tese «Programa de acção do Partido Comunista». Esta tese trata de propaganda anti-militarista, política colonial, a acção cooperativista, organização da Juventude.

afirmação, prelúdio de acontecimentos graves, cuja nebulosidade não nos permite divisar.

A retumbância desse protesto está na afirmação de que não voltariam ao mar enquanto providências energéticas, e não paliativos, se não tomassem, de forma a garantir-lhe eficientemente o direito de concessão da pesca naquela costa, àquelas pescadoras.

Em defesa deste direito, veio a Lisboa uma comissão de mestres e patrões das traineiras portuguesas a reclamar do ministro da marinha o respeito pelas leis que os pescadores espanhóis esfranzalham.

O regresso já se efectuou sob a promessa de que se exerceria uma fiscalização rigorosa, que cessaria com os abusos cometidos. Como não confiamos na rápida solução de tam magno assunto, por constarmos que elle se vem arrastando de há tempo noutras costas, prosseguiremos, amanhã, na análise as suas consequências, no duplo ponto de vista económico e nacional.

E supomos serem oportunas as nossas considerações.

des Comunistas, conselhos de fábrica e oficina, atitude do P. C. para com a organização operária, etc. etc. A todos estes pontos são propostas soluções coerentes com os princípios e tática comunistas.

O ponto de maior interesse e que deu lugar a apaixonados discursos foi c. da atitude do Partido Comunista para com a organização sindical.

A título de elucidação transcrevemos o trecho em que melhor se definiram as intenções dos comunistas:

«Dentro dos sindicatos os comunistas procurarão evitar todas as causas de divisão e enfraquecimento da unidade operária, procurarão levar os sindicatos não aderentes, a darem a sua adesão à C. G. T., procurarão acrescer a influência desta entre as massas proletárias, não se eximindo a qualquer função ou trabalho para que tenham sido indicados. Esforçar-se-ão por darem o exemplo do trabalho, da abnegação, da dedicação pela causa dos trabalhadores, procurando com o máximo espírito de tolerância fazer prevalecer pelo convencimento as opiniões e táticas preconizadas pelo partido sem de forma alguma tornarem extensiva esta acção partidária».

Ficou a sua tática de unidade e homogeneidade das forças proletárias revolucionárias defendendo a adesão à I. S. V. nos termos da «Tese das Relações Internacionais» apresentada no Congresso da Covilhã, considerando como satisfatórias das aspirações da C. G. T. por tugaesa, as modificações introduzidas pelo último congresso nos estatutos da I. S. V. e a aceitação integral do seu programa».

A propósito da preconização das 6 horas de trabalho trata-se um longo debate em que interveem em primeiro lugar Bernardino dos Santos e Carlos Rêes fazendo este último um pequeno discurso com números elucidativos sobre a situação económica de Portugal que afirmou ser deplorável. Analisando a situação económica da Rússia reforçando de números as suas afirmações. Afirmou que nos primeiros tempos de revolução terá que se trabalhar mais do que em regime burguês para organizar a produção.

Ainda sobre o horário de trabalho formulam considerações entre outros Caetano Rodrigues Júnior, Francisco Chagas, Adriano José Neto, Gregório Abreu, Manuel Martins e Joaquim Cardoso.

Encerrando o debate António Garcia pretende falar sobre o horário de trabalho divergindo algumas afirmações,

# A situação dos presos

**Urge que o operariado se manifeste em defesa daqueles que há mais de 4 me-  
— ses sofrem os horrores da prisão —**

Com a chegada do dr. Afonso Costa, que foi chamado pelos seus lacaios para organizar gabinete, parece que a situação política portuguesa vai entrar numa fase diferente daquela que o ministério chefiado pelo nunca esquecido António Maria da Silva tomou, onde se imperavam as perseguições e espancamentos constantes a operários e por fim o amordaçamento dos jornais que desasombradamente tornavam público todo este cenário de medidas que o governo chefiado por S. ex.ª adoptava.

Já que o dr. Afonso Costa não fica, a outro ministério que apareça vamos dar conhecimento para que não alegue ignorância, da situação dos presos de São Julião da Barra e do Limoeiro, obra que ainda resta do famigerado ministério transito.

O sr. António Maria da Silva foi o principal culpado dos espancamentos a operários que eram presos acusados de bombistas.

Esses espancamentos bárbaros eram postos em prática, com o seu consentimento, por verdadeiras feras, crentes da impunidade por parte de S. ex.ª, que já transformando o país pouco a pouco numa verdadeira selva, onde só se poderia andar de pistola em punho para nos defendermos de qualquer arremetida dos seus esbirros.

Caiu covardemente do lugar onde se tinha alancorado e deixou criminosamente as prisões pedradas de operários violentamente presos à sua ordem há mais de quatro meses sem culpa formada.

## Prevenção

Os sindicalistas revolucionários presos por delito social no Grupo A do Forte de Monsanto, previnem todos os seus amigos e camaradas bem como toda a organização operária e revolucionária em geral de que, em virtude de todo o auxílio que é enviado para a cadeia do Limoeiro ser única e simplesmente destinado aos camaradas que ali se encontram, de futuro o produto de quotas, subscrições ou quaisquer outros donativos que lhes sejam destinados devem ser enviados para Raúl dos Santos, Forte de Monsanto, Grupo A, Lisboa.

Os comunistas presos por delito social, em Monsanto, previnem todos os organismos e camaradas a quem tem enviado listas ou ofícios apelando para a sua solidariedade monetária, de que as importâncias angariadas a seu favor devem ser enviadas a Luís F. Laranjeira, grupo A, Forte de Monsanto, em valor declarado ou carta registada, pedindo mais que as importâncias das listas ou quotas sejam enviadas com a máxima brevidade.

## Subscrições

Comunicamos os presos de S. Julião da Barra que receberam de Miguel da Silva a importância de 42\$50, proveniente duma quota aberta no Castelo.

O operário barbeiro Adriano Guerra, que se encontra preso em São Julião da Barra, participa-nos ter conhecimento de que algumas quotas foram abertas a favor dos presos da classe e como até agora ainda nada lhes foi entregue, avisa todos os camaradas para que de futuro seja entregue directamente o produto das quotas ou mandarem-lhes dizer onde devem ser recebidas para evitar confusões.

Da Associação dos Estudantes do Porto de Lisboa recebemos 300\$00 que foram distribuídos equitativamente pelos presos sociais do Limoeiro, Aljube, Monsanto, Penitenciar, Montecó, Governo Civil e Colónia Penal de Sintra.

Também recebemos 500\$00, produto de uma quota aberta, por um amigo, entre os seguintes clubes: Montanha, 100\$00; Mayer, 100\$00; Maxima, 100\$00; Ritz, 30\$00; Olimpia, 50\$00; Sporting, 50\$00; e Internacional, 50\$00.

Esta quota foi distribuída por todos os presos sociais.

O que dá lugar a protestos. O mesmo acontece com Carlos de Oliveira.

Entra a apreciar-se a atitude do P. C. para com a C. G. T.

João Cardoso fala, com calor, da sua irradiação da C. G. T. afirmando que esta manifesta repulsa em ter comunistas no seu seio. O orador, ataca as ideias anarquistas sorrindo ao referir-se à «imagem sedutora da anarquia». Não é com utopias desta ordem — afirma o orador — que se pode fazer a revolução social. Ainda em referência à situação interna da C. G. T. afirma ser necessário desmascarar erros e mentiras. Diz não combater a C. G. T. mas a orientação que ela tem actualmente.

Caetano Rodrigues Júnior lembra ao futuro Comité Executivo do Partido a necessidade de chamar a atenção dos militantes comunistas para que estes não se deixem absorver ou vencer na organização operária. Cita e protesta contra o facto de se ter aprovado uma moção no S. U. M. no sentido de comunistas não poderem exercer cargos.

António Monteiro diz que é necessário saber-se se comunista dentro de organização operária. E a maioria dos comunistas não tem sabido ser comunistas dentro da organização. Em reforço desta afirmativa critica a conduta dos comunistas como delegados ao Congresso da Covilhã e na votação da adesão à Internacional de Berlim. O orador critica também a atitude dos adversários dos comunistas.

Manuel Martins afirma ser sindicalista e apenas transitoriamente é comunista.

Sobral de Campos, manifesta-se de acordo com o expresso na tese sobre o assunto, declarando ele prever todas as hipóteses e dificuldades.

Sobre o assunto falam ainda Rodrigues Graça, Trindade, Joaquim Godinho salienta que nenhum dos oradores contestou a tese propunha por isso a sua aprovação. Concordou-se, aprovou-se a tese e, devido ao adiantado da hora encerrou-se a sessão.

Nem país onde S. ex.ª apregoava, como qualquer vendedor de cautelas, a Fraternidade da família portuguesa, deixou, sem providenciar, cometerem-se os actos a que nos vimos de referir.

Agora que o sr. António Maria da Silva abandonou o poder, onde deixou o seu rastro de sangue, ficando, portanto, bem gravado na memória de todos os que lutam pela vida a sua obra criminosa, é preciso que todos os que sentem moral e fisicamente os efeitos do seu reinado, se unam fortemente, agitando, no entanto, as medidas que adopte o ministério que se seguir sobre a situação daqueles operários que representam uma molécula do sublime ideal por nós defendido à outrança.

Portanto, camaradas, alerta! Caso o ministério seguinte continuar a obra devastadora do ministério transito, vós, em sessões de protesto, quer nos vossos sindicatos, quer na praça pública, demonstrai duma forma activa aos governantes que não podemos continuar de braços cruzados perante tanta violência.

Esperemos os acontecimentos com serenidade, para depois, caso as providências não forem tomadas, reagirmos energicamente perante as autoridades a quem se deve a permanência nos cárceres dos operários citados e que estão ali morrendo lentamente.

Olhos litos no momento, para quando for de oportunidade reagirmos conforme as nossas forças.

Miguel da CRUZ  
Gráfico sindicalista

Os presos sindicalistas revolucionários do Limoeiro, reunidos para apreciar a constituição de um organismo formado por partidários da I. S. V., com o título de Núcleo Sindicalista Revolucionário, atendendo a que a denominação de sindicalistas revolucionários é de há muito usada pelos partidários da Associação Internacional dos Trabalhadores e que a constituição de qualquer organismo com a referida denominação por indivíduos que não são partidários da A. I. T., só visa a estabelecer a confusão a fim de arrebatar e levar para o seu seio alguns trabalhadores incautos e com poucos conhecimentos, resolvem:

1.º Protestar indignadamente contra a denominação dada pelos partidários da I. S. V. ao organismo que acabam de constituir;

2.º Declarar que nada de comum existe entre nós, presos sindicalistas revolucionários do Limoeiro, partidários na sua totalidade da Associação Internacional dos Trabalhadores e nela filiados por intermédio da C. G. T., e os indivíduos que compõem o Núcleo Sindicalista Revolucionário, que mais propriamente se deveria intitular Núcleo Sindicalista Vermelho;

3.º Que de futuro e para evitar confusões todos os documentos por nós enviados devem, além do carimbo de presos sociais, o seguinte timbre: «A. I. T. — Sindicalistas Revolucionários — Limoeiro».

Todo o auxílio e correspondência deve ser dirigido para Manuel Vieira Carrascao, Limoeiro, grupo B.

Os presos por questões sociais que se encontram na Penitenciar, enviaram-nos uma comunicação congratulando-se pela nobre atitude e solidariedade dos mineiros de São Pedro da Cova e pela vitória que acabam de alcançar.

## Um pedido

Daniel Severino, preso na cadeia do Limoeiro, pede ao operário fabricante de calçado do Barreiro, de nome Palma, para entregar a Alvaro da Cruz, no Sindicato Ferroviário do Sul e Sueste, das 21 horas em diante, a roupa que tem em seu poder.

## Os bons livros

Júlio Quintinha acaba de publicar dois livros admiráveis — «Os Vizinhos do Mar» e «Terras de Fogo».

Júlio Quintinha, nosso preso amigo e apreciado colaborador de A Batalha acaba de fazer publicar dois excelentes livros da sua autoria. Um, «Os Vizinhos do Mar» já conhecido do público, foi um pouco alterado, porque o autor lhe introduziu alguns contos novos de magistral factura. O outro — «Terras de Fogo» — é absolutamente inédito. Consta duma série de novelas, bem trabalhadas literariamente, de proza mais sólida e de visão mais profunda da vida.

Em breve, A Batalha se referirá mais de espaço a essas obras que veem consagrando definitivamente o nome Júlio Quintinha, como prosador moderno, de ideias desmpeceiradas e requintada sensibilidade.

## SECÇÃO TELEGRAFICA

### C. G. T.

Delegação de Propaganda Confederal do Norte. — Seguiu em Vals Telegráfica a importância de 893\$00 para mineiros.

Quanto à sessão dos Descarregadores de Leixões, não se efectua na data anteriormente marcada, quando for indicados.

Associação dos Carregadores e Descarregadores de Leixões. — Vossos estatutos ainda não estão assinados, motivo porque não se firmaram ontem.

### Federações

#### CONSTRUÇÃO CIVIL

Sindicato de Alcañes. — Chamamos a vossa atenção para o ofício 1778. Associação do Cartaxo. — Os estatutos ainda não estão concluídos, sendo esta a causa de não terem sido enviados até esta data.

**São Carlos** Telef. 5063  
HOJE: recita da moda  
**A VINHA DO SENHOR**  
Brilhantíssima criação de  
Lucilia Simões e Erisio Braga  
Grandioso sucesso da nova canção  
inglesa LONDON'S SONG, por  
Guilherme Caupers e Maria Corte  
Real.  
Precos dos bilhetes a qualquer  
hora: Frisas e camarotes de 1.ª, 2.ª e 3.ª, 2\$00; de 3.ª, 1\$00; de 4.ª, 500; Torrinhas,  
1\$00; Rautais, 750 e Varandas, 250.  
Os bilhetes vendidos devem ser reclamados até as 7 da tarde.  
O teatro mais barato de Lisboa

## VIDA SINDICAL

**U. S. O.**  
**Conselho de Delegados**  
Para tratar de assuntos que carecem de imediata resolução e de grande interesse para este organismo reúne-se hoje, pelas 21 horas, o Conselho de Delegados, pedindo-se a comparecência de todos os delegados efectivos e adjuntos dada a importância dos assuntos.

### COMUNICAÇÕES

S. U. C. C. — *Seção Profissional dos Serventes*. — Reúne a Comissão Administrativa juntamente com os militantes deste organismo, sendo apreciada a situação de Daniel Severino, sócio desta Seção, que se encontra preso.  
Foi nomeada uma Comissão composta por Alexandre Assis, José Sraiva, Alfredo Miranda e Manoel dos Santos, que ficou encarregada de promover festas e quetes para fazer face às despesas do seu processo, ficando desde já de ofício ao Grupo de Solidariedade Operária para o mesmo fim.  
*Corticeiros de Belém*. — Reúne a assembleia geral, para apreciar uma circular da F. C. N. sobre a realização do 3.º Congresso da classe corticeira.  
Usou da palavra A. Bento que empouca palavras expõe os resultados benéficos que os congressos trazem para todos os trabalhadores, como também modificar certas fórmulas de organização.

Depois de mais alguns camaradas se manifestarem sobre a circular, foi aprovado por unanimidade dar todo o apoio moral e material à comissão organizadora do Congresso para que leve por diante a missão de que foi incumbida.  
A assembleia teve conhecimento também do conteúdo de duas cartas enviadas para a F. C. N. por António Portela, que se prende com o movimento da Estrela, tendo a assembleia registado a sua atitude e procedimento.

### CONVOCAÇÕES

**Federação Portuguesa dos Empregados no Comércio.** — Conselho Geral (zona sul). — Reúne na próxima quinta-feira, pelas 20 e meia horas, com a seguinte ordem de trabalhos: 1.º Apreciação do pedido de demissão da Junta Executiva (zona sul) da Federação; 2.º Apreciação do pedido de demissão dos delegados à C. G. T.  
**S. U. da Construção Civil.** — Conselho Técnico. — Reúne hoje, pelas 20 horas, a assembleia de delegados para apreciar e resolver um assunto urgente e de imediata resolução.  
**Cosinheiros e Criados da Navegação estrangeira.** — Reúne na quinta-feira, pelas 14 horas, em assembleia geral, na sua sede rua das Escolas Gerais, 15, 1.º.

**S. U. Mobiliário.** — Reúne hoje, às 20,30 horas, a assembleia geral que se ocupará da orientação que os seus delegados à U. S. O. tomaram na última sessão do conselho de delegados, no caso referente à demissão do comité confederal.  
— Amanhã reúnem os militantes da indústria, às 21 horas, para tratar um assunto importante.  
— Convidamos os cobradores de oficinas a prestar contas das respectivas cobranças.

**Março postal**  
Pode vender as obras.  
Elvas. — Agente. — Recebido 4\$20.  
S. Marcos da Serra. — A. B. — As assinaturas ficam pagas até 30 de Setembro.  
Amarante. — Agente. — Recebido 6\$70.

### JUVENTUDES SINDICALISTAS

**Núcleo de Lisboa.** — Central. — Reúne hoje, pelas 21 horas, a Comissão Executiva.  
**Comissão Mista dos Empregados no Comércio.** — Reúne hoje a Comissão Organizadora, com a comparecência do camarada Afonso dos Reis.

**Núcleo de Beja.** — Reúne a Comissão Administrativa, tratando de vários assuntos que se relacionam com o desenvolvimento deste Núcleo, reconhecendo a necessidade da convocação duma assembleia geral para tratar do preenchimento de cargos vagos e muito especialmente sobre o próximo congresso, deliberando que a mesma se realize na próxima quarta-feira, pelas 20 horas.

Volta a reunir hoje, terça-feira, pelas 20 horas, para assentar quais os assuntos definitivos que deverão ser presentes à próxima assembleia geral.

### INCENDIO

Pouco depois das 0,30 manifestouse incêndio com violência na loja de colchoaria, rua Direita do Grilo, 38, pertencente a José Maria Couto A propriedade compõe-se duma loja abobadada e dum pequeno sótão, que pertence ao duque de Lafões.

A origem do incêndio foi devido a um operário que estava queimando tinta das camisas de ferro, com o auxílio dum magarico, comunicando-se o fogo à palha armazenada que era de 100 metros de comprimento e 40 de largura.  
O fogo destruiu quasi toda a palha, mobilidade da habitação do locatário, prateleira com fazendas para colchoes e o pequeno sótão.  
Compareceu material e pessoal do Corpo de Bombeiros que extinguiu o fogo com o emprego de duas aguilhas. O trânsito dos electricos esteve interrompido até esta hora.

**Coliseu dos Recreios**  
Hoje — A's 21 horas (9 da noite)  
2.ª apresentação dos célebres artistas  
estrangeiros  
**STURLA**  
que ontem, na sua estreia, obtiveram  
um êxito colosso  
**4 soberbos cavalos 4**  
O espectáculo mais artístico, mais variado e mais barato de Lisboa

## POR ESSE MUNDO FORA

### ESPAÑHA

**A real viagem a Cartagena**  
MADRID, 12. — O general Primo de Rivera mostra-se satisfeitosimo com a viagem feita pelos soberanos a Cartagena. O general recebeu várias comissões a quem exprimiu a sua satisfação. No ministério dos estrangeiros deu-se um banquete diplomático a que assistiu o general Primo de Rivera.

### AUSTRALIA

**Uma greve de policia**  
MELBURN, 12. — O governo recusou-se a readmitir os officiaes de policia que fizeram greve. As forças de policia que não fizeram greve e os policia ajuntamentados mantem a ordem. Reabriram os restaurantes e foram demolidas as barricadas. O governo proibiu a exportação de filmes dos distúrbios, que tinham sido tomadas por empresas cinematográficas de New York.

### INDIA

**A morte do capitão Watts**  
BOMBAY, 12. — Dizem de Peshawar que os assassinos do capitão Edward Ponsonby Watts e de sua esposa devem ser os mesmos que há pouco tempo assassinaram Mrs. Ellis e que se refugiaram no Afeganistão.

### ESTADOS UNIDOS

**O proibicionismo**  
FILADELPHIA, 12. — Os agentes proibicionistas descobriram 14 fábricas de cerveja nesta cidade.

**Questão das reparações**  
NEW-YORK, 12. — O sr. Hughes secretário do Estado, comunicou ao sr. Poincaré que as restrições estabelecidas pela França na questão da comparticipação dos Estados Unidos na comissão de Inquérito às capacidades e semelhanças de intervenção da América absolutamente inútil.

### INGLATERRA

**A pequena aviação**  
LONDRES, 12. — Sir Geoffrey Salmond publicou um relatório dizendo que o concurso da aviação ligeira em Lympe tinha aberto extraordinários horizontes e que ninguém podia prever até que ponto podia ir o desenvolvimento da aviação ligeira.

## AS GREVES

### Marítimos de Longo Curso

#### NOTA OFICIOSA DO COMITÊ

Continuam os armadores na atitude de não quererem atender as nossas reclamações justas, querendo os mesmos renderem-nos pela fome.

Pura insulsa...  
Ao nosso lado está não só a razão que nos assiste como também a solidariedade de toda a organização marítima e terrestre.

Não prevemos esses senhores... que os dias vão decorrendo e que a paciência vai esgotando-se, assim o movimento continua única e somente pelo capricho dos armadores a quem as classes e o público em geral devem pedir responsabilidades pela não solução do conflito que bastante está vilando-não só o povo do continente como o das colónias e Açores.

Não tem as classes marítimas e bem assim este Comité a mínima responsabilidade no prolongamento deste movimento, declarado pelos armadores com o fim torpe de esmagar os marítimos organizados, e assim não se responsabiliza este Comité pelas consequências talvez desastrosas para os armadores, que possam advir da sua resistência.

Assistiu este Comité ontem a uma reunião dos célebres traidores — dissensores da C. N. Navegação, que mais uma vez demonstraram que só sabem andar debaixo do jugo galeico.  
E' de pasmar que o desparcamento chegassem a tanto.  
Não demorecem! Que importa que sejam 30 dias se outros tantos devemos esperar, pois que se estamos na luta não somos nós os responsáveis.  
Heja corajem, e da batalha saíremos vitoriosos, esbandalhando as hostes dos vampiros.

#### O Comitê

**NOTA OFICIOSA DA COMISSÃO DE DEMARCHES**  
Camaradas: Prosseguiu ontem esta comissão nas suas «demarches» conforme vos tínhamos dito, no nosso jornal. Assistiu esta comissão ontem à saída de todos os tripulantes dos navios «Mocambique» e «Portugal» que deram por fim a carga.

Mais um acto de bela solidariedade prestado pelos camaradas, que se juntam aos grevistas engrossando assim o forte cordão da razão e justiça que solicitamos.

Hoje mesmo esta comissão espera entrevistar-se com uma entidade, envolvida neste conflito, para em breve vos apresentar o seu resultado.

#### A Comissão de «Demarches»

**Fazendas para homem e senhora**  
Vende VIRGILIO ARRAIANO  
**COVILHÃ**

### VIDA ANARQUISTA

«Os Isolados». — Reúne hoje, pelas 20 horas, no local n.º 3, para tratar dum assunto de máxima importância.

**Comitê de Lisboa.** — Para apreciar a delinação de mandato deste comité reúne-se hoje os anarquistas de Lisboa, pelas 20,30 horas.

**Grupo «O Germinar».** — Recomenda aos seus filiados a comparecência a reunião do comité.

**Teatro Apolo** Telef. N. 4129  
HOJE:  
A única revista em scena  
**GIGA-JOGA**  
A peça mais aparatosa da actualidade. — Linda música. — Comentários de palpitante actualidade. — AS SENHORAS VISINHAS, no quadro do seguro.  
Permanente gargalhada

## Pró-A BATALHA e Presos Sociais

Do nosso camarada Antonio de Castro que actualmente se encontra em Reims nas obras de reedificação do norte da França, recebemos uma entusiástica carta acompanhada de três listas de doações num total de 893 francos e que se destinam para os presos por questões sociais e para auxílio de A Batalha.

#### Seguem as listas.

Lista n.º 1 a cargo de Ant. de Castro: Antonio de Castro, 30 francos; Bernardino de Castro, 5 fr.; Joaquim Moreira, 10 fr.; Arnaldo Vieira, 10 fr.; César Moreira, 10 fr.; Bernardino de Andrade, 3 fr.; Henrique Luis da Silva, 3 fr.; Augusto Bastos, 5 fr.; Augusto Ramalhão, 5 fr.; Antonio de Oliveira Costa, 5 fr.; Firmino Nunes dos Reis, 3 fr.; Serafim de Araújo, 3 fr.; Joaquim Pinheiro, 3 fr.; Bernardino Gomes de Pinho, 2 fr.; Arnaldo Inácio, 5 fr.  
Manuel Gomes, 5 fr.; José Almeida Braga, 5 fr.; Manuel Pereira, 25 fr.; Antonio Maia, 2 fr.; Manuel Gomes da Silva, 3 fr.; Lopes, 2 fr.; Almeida, 1 fr.; Joaquim dos Santos, 1 fr.; Manuel Oliveira, «Carvalho», 2 fr.; Joaquim Jorge, 5 fr.; Bernardino da Silva, 5 fr.; Abílio da Silva Sarrilho, 5 fr.; José Pereira, 2 fr.; Joaquim Pires, 3 fr.; Antonio Pereira Costa, 1 fr.; José Gonçalves, 1 fr.; Alberino Gonçalves, 1 fr.; Adelino Ferreira Vidal, 5 fr.; Antonio Fernandes Oliveira, 3 fr.

Domingos Lopes Vieira, 5 fr.; Feliz dos Santos, 1 fr.; Manuel Pimenta, 1 fr.; Joaquim Rocha, 1 fr.; Agostino Manata, 1 fr.; Adelino de Sousa, 2 fr.; Varão, 1 fr.; Raúl Francisco, 2 fr.; Fernando Quelhas, 5 fr.; Joaquim dos Santos Queilhas, 5 fr.; José Joaquim dos Santos, 5 fr.; José Farinha, 10 fr.; Renault Poirer (Café das Portuguezas), 5 fr.; Domingos Teixeira, 5 fr.; Serafim dos Santos Moreira, 10 fr.; Augusto Sousa, 6 fr.; Antonio Cruz, 5 fr.

Antonio Maria Pereira de Rezende, 20 fr.; Sebastião Amaral Fontes, 5 fr.; Antonio Rodrigues de Pinho, 2 fr.; Ribeiro Manuel 15 fr.; Francisco da Silva, 1 fr.; Martin Erenó, 1 fr.; Delim Gomes, 2 fr.; Alberto Dias Ferreira, 1 fr.; Manuel João Correia, 10 fr.; Antonio Ferreira Ribeiro, 5 fr.; Martiniano Ferreira, 5 fr.; Vitorino Alves Moreira, 1 fr.; Antonio Gomes, 1 fr.; Cavadas, 2 fr.; Da Silva, 3 fr.; Carlos 2 fr.; Serafim da Silva, 5 fr.; Diamantino Póças, 5 fr.; José Luis da Silva, 3 fr.

Total, 303 francos.

Lista n.º 2 a cargo de Manuel Rodrigues: Manuel Rodrigues, 20 fr.; Miguel Monteiro, 5 fr.; Antonio Rodrigues, 3 fr.; Joaquim Augusto Rodrigues, 2 fr.; Antonio Braz, 2 fr.; Cristóvão Fernandes Moreira Silva, 2 fr.; António da Rocha Ventura, 2 fr.; Marino Galvão, 3 fr.; José Maria Pedrosa, 3 fr.; Joaquim Marques, 2 fr.; Manuel da Cunha, 2 fr.; José da Cunha, 2 fr.; José Macalva, 2 fr.; Manuel Sôpas, 2 fr.; Francisco Carraco, 2 fr.; Manuel Maria Pinto R, 2 fr.; José Mago Novo, 2 fr.; José Fernandes, 2 fr.; José Alves Cintrão, 2 fr.; José Francisco, 2 fr.; Manuel Mago Novo, 3 fr.; Segundo Gonzalez, 3 fr. Total 72 francos. Lista n.º 3 a cargo de Joaquim da Costa Farinha: Joaquim da Costa Farinha, 30 fr.; Alberto Barbosa, 10 fr.; Albino da Rocha, 10 fr.; Américo Pereira Farinha, 10 fr.; Manuel da Silva Gomes, 15 fr.; Manuel Francisco da Silva, 5 fr.

Clemente Magalhães, 2 fr.; Joaquim Ferreira, 5 fr.; Joaquim da Costa Brando, 5 fr.; L. Ribeiro, 1 fr.; Manuel de Matos, 5 fr.; Lucas Basilio, 5 fr.; António da Silva, 5 fr.; Manuel Alves da Silva, 2 fr.; Manuel B, 1 fr.; Adelino Ferreira Vidal, 5 fr.; António Moine, 5 fr.; Alvaro José Ferreira, 0,5 fr.; Alberto Ferreira Barbosa, 2 fr.; Albino Macedo, 2 fr.; Francisco Ribeiro, 2 fr.; Domingos Pereira da Silva, 5 fr.

Emilio Couto Martins, 10 fr.; Pereira Jacques, 5 fr.; Ventura Pinto da Silva, 5 fr.; Jacques Silva, 1,5 fr.; Alberto Ferreira, 5 fr.; António Martins Ferrão Braga, 5 fr.; Arnaldo Leça, 5 fr.; Serafim Ribeiro, 5 fr.; Mancoes Rê, 5 fr.; Alfredo Ferreira Montinho, 2 fr.; José Cerquinha, 2 fr.; António Ribeiro, 2 fr.; Carlos Ferreira, 3 fr.; António José Cardoso, 2 fr.; Caetano Dias da Silva, 1 fr.

Manuel Gomes Glória, 3 fr.; Arnaldo Francisco de Sousa, 5 fr.; Avelino Gonçalves, 5 fr.; Honório Alves de Sousa, 2 fr.; Manuel de Castro, 2 fr.; José da Silva, 3 fr.; António José Pereira, 5 fr.; Francisco da Silva Franco, 2,5 fr.; Alfredo da Cunha Estrela, 25 fr.; João de Oliveira Santos, 2 fr.; José de Oliveira, 5 fr.; José Alves de Brito, 2 fr.; Américo Ferreira Rocha, 3 fr.; Domingos Moreira Valente, 5 fr.; Joaquim Alves de Brito, 2 fr.

Agostinho Cunha, 3 fr.; David Ferreira Maia, 5 fr.; Joaquim Moreira Valente, 2 fr.; Manoel da Costa Barbosa, 5 fr.; Antonio da Costa, 5 fr.; Antonio Ferreira da Silva, 5 fr.; Domingos Ferreira Marques, 5 fr.; Delim Ferreira da Silva, 5 fr.; Domingos Antonio da Silva, 5 fr.; José Ferreira Coimbra, 5 fr.; Serafim Moura, 5 fr.; Joaquim Afonso de Oliveira, 5 fr.; Alfredo de Oliveira, 5 fr.; Antonio Dias Alvares, 2 fr.

João Moreira, 2,5 fr.; Manoel Ascenção, 2,5 fr.; José de Oliveira, 2 fr.; Joaquim da Rocha, 2 fr.; Albino Joaquim Silva, 5 fr.; José Santos Quelhas, 5 fr.; Anonimo, 5 fr.; Antonio Teixeira Bessa, 5 fr.; Sebastião Rodrigues de Oliveira, 5 fr.; Alexandre de Freitas Torres, 2 fr.; Joaquim Duarte, 5 fr.; Albino Duarte, 2 fr.; David Duarte, 2 fr.; Domingos Costa, 5 fr.; Domingos Maia, 5 fr.; Henrique Perardas, 5 fr.

Leonardo José Coutinho, 5 fr.; Henrique Ferreira da Silva, 5 fr.; Neto, 5 fr.; Emidio Duarte, 5 fr.; José Joaquim, 5 fr.; Joaquim Vieira Junior, 5 fr.; Noé Vieira, 5 fr.; João Monteiro dos Santos, 3 fr.; Domingos da Silva Rosa, 3 fr.

**A interessante peça em verso**  
**ALCACER KIBIR**

## Ultimas notícias

## Congresso Comunista

### Encerrou ontem os seus trabalhos — Foi aprovada a tese «A questão agrária» e eleito o Comité Executivo

#### Uma saudação à A BATALHA

Realizou-se ontem a sessão de encerramento do Congresso Comunista. Abriu a sessão próximo das 22 horas. Presidência de Matos, secretariados Manuel Martins e Neves Anacleto. Adriano Neto, antes da ordem, referiu-se à situação dos presos comunistas de Évora.

Em seguida procedeu-se à leitura da tese «A questão agrária».

A tese é bastante pormenorizada contendo soluções de acordo com a tática do P. C. Sobre ela fizeram longas considerações Francisco Pecegueiro, Neves Anacleto, Rodrigues Graça, dr. Augusto Miranda, Carlos Rates, Joaquim Cardoso, M. Ferreira Quartel, Teixeira Danton, Francisco Chagas e Manuel Martins. Findos estes discursos a tese foi aprovada por unanimidade.

Procedeu-se à eleição da nova Comissão Central, que é o Comité Executivo do Partido. A eleição foi feita meticulosamente. Havia uma urna de folha de Flandres; havia listas confeccionadas; houve escrutinadores: Joaquim Cardoso e Raúl Baptista. A eleição foi nominal.

Foi organizada por Nascimento Cunha e por este apresentada à comissão de pareceres, com a concordância desta e da Internacional Comunista a seguinte lista:

José Carlos Rates, 70 votos; Artur Vieira Bastos, 68; Raúl Lavado, 54; Alberto Monteiro, 62; Francisco Rodrigues Loureiro, 68; António Rodrigues Graça, 60 («Cooperativas»); Grácio Ramos, 62; «Zona Norte» Salvaterra Júnior, 67; «Zona Sul», Martins, 63 (Camponeses). Abel Perera obteve 11 votos; dr. Mi-

randia 7. Também obtiveram votos Adriano Neto, Ulra Machado, Neves Anacleto, Sobral de Campos, Raúl Baptista, Manuel Ferreira Quartel, Adão Duarte, Manuel Martins, Mirlo Correia da Silva, José Rodrigues, Carlos de Araújo, José de Almeida, Teixeira Danton, Júlio de Matos.

Finda a eleição, Abel Pereira em nome do Comité Executivo cessante, congratula-se pelo resultado da eleição e pela maneira ordeira como decorreu o Congresso. Diz que o comité cessante cumpriu o seu dever. Apela para a união de todos os comunistas afirmando que a revolução não pode tardar constando-se o carácter irremediável da próxima queda da burguesia.

Carlos Rates em nome do comité eleito, declara que o momento impõe grandes deveres aos comunistas. Afirma que o Partido Comunista deve estar apto a conquistar pela violência o poder político e a organizar uma nova sociedade.

Aprovou-se uma sa

## CRÓNICA DO PORTO

## Os comerciantes aproveitam-se...

O custo dos géneros aumenta... à sombra do Afonso

A Carris preparando novo assalto—Radicais e democráticos

PORTO, 11.—Até que enfim, realizaram-se as nossas previsões... Foi o alívio satisfatório que os honrados negociantes desta praça sentiram no íntimo da sua alma... Que a honra do partido democrático, pudesse constituir-se numa felicidade para a salvação do país; que o abandono de Paris, em circunstâncias tão afilivas, pelo consoldo não plus ultra estadista lusitano, fosse um excepcional acontecimento na nossa história contemporânea e revesse um incontestável início para o levantamento moral, financeiro e económico desta república tão atascada na banalidade e em complicitades de verdadeiros e criminosos escândalos—está tudo muito bem, muito bonito, muito interessante...

Porém, tudo isso, se não fosse uma simples brincadeira política, uma simples basfúria divertida, igualmente representava um perigo iminente para certas classes de rapinções desmedidas...

Se a classe industrial, fervorosamente esperanças na reviravolta do grande Elías e na sua possível influência política da escola poinecareana, manifestara a sua disposição de ostensivamente apoiar um governo afonso, desde que ele cercasse o maior número de regalias ao operariado, entre elas o horário legal das oito horas, os negociantes, na sua quasi totalidade, que estavam inclinados para uma guerra surda contra o messias, se por acaso ele tivesse a petulância, a temeridade, de tentar sequer por um travão as suas descaídas e revoltantes rouboelheiras...

Tudo muito aceitável, mas acima da pátria, da felicidade pública em geral, estão as batatas... dos seus segretos interesses...

E' que os especuladores do alto e baixo comércio, embora fossem um pouco scepticistas quanto ao bom sucesso, à boa delirância... governamental de que precipitada, mas entusiasticamente, deixaram as delicias esterlinicas dos boulevard parisienses—chegaram a julgar, a princípio, que, de facto, o incompreensível Gambella português teria todas as probabilidades de transformar tudo isto em fond-en-comble, de constituir imediatamente um governativo directório de caracidades e de tesos, capaz de promulgar, tout de suite, qualquer ukase de ordem económica e financeira que viesse soffrer o egoísmo desgarrado e estabilizar, portanto, os preços do mercado. Pelo menos...

Felizmente, para eles, todos os receios se dissiparam, como as nebulosas mais tênues. Livro... A noticia, pois do insucesso de tão desigual homem de Estado; a nova de que ele, encravado nas mais dificuldades que lhe levantaram sistematicamente, desistira da formação de governo... nacional, foi acolhida com uma grandiosa, intimamente empolgante satisfação, que ninguém calcula...

Porque um contralempo repressivo de desmandos explorativos surgiu numa ocasião destas em que as festas de família estão próximas e dão excelentes margens para meter a unha, para evasivar a escassa bolsa do pobre consumidor, tornava-se uma espiga de incalculáveis dimensões...

Mas como um tal contralempo redundou num desastre... democrático, era de prever que ele logo inflaria nas determinações dos honrados negociantes desta praça... Aproveitaram-se imediatamente da confusão política, acenderam velinhas ao Santo António da intransigência dos nacionalistas... por ele contrariar vantajosamente os desígnios alancados do Salvador...

Esta alegre predisposição de espírito mercieresco evidenciou-se ontem, sábado, dia de compras para o proletariado, ainda muito mais... E aos queixumes dos pobres consumidores, que viam o bacalhau mais caro, o arroz mais caro e mais ordinário, o açúcar mais caro e mais negro, enfim, o preço dos géneros mais agravados de um momento para o outro—corresponderam sorridentes, os potentados do balcão, por grosso ou a retalho...

Que querem? Agradeçam ao Afonso... e esperem que ele salve isto... Tão senhores os patifes estão de que jámais o bicho será potente para os meter na ordem...

Olhem que isto não é fantasia...

E nesta roda-viva de exploração descarável, não des perdendo o ensejo agora oferecido pela situação criada pela vontade excepcional... importada de Paris até os papeleiros reuniram a sucapa e resolveram subir para cima de 10000 em resma de papel, prevenindo as casas tipográficas de que se forneciam já nesta ocasião, por que, dentro de alguns dias, duplicaria de custo... Tudo o mais assim por aí fora...

Vão-se já acautelando, vão já aproveitando a maré, na dúvida de que isto, realmente, possa levar uma volta... sensível...

Raro é comerciante, de qualquer especialidade que se trate, que não apegue, nas suas tenebrosas previsões: —Ora... ainda havemos de chegar à situação da Alemanha...

E' claro, referem-se à questão monetária, aos milhões de notas para a compra de um pequeno objecto...

E' o que se ouve, é o que se vê, quem observar, como nós, todo este movimento de impune patifaria, quem observar, como nós, o íntimo dos facinorosos ladrões que, tam leviamente, se descobrem nas manifestações dos seus actos e dos seus ditos, julgando que ninguém os compreende e ninguém os escuta...

Estas são as primeiras consequências práticas da chegada e da acção... do Desejado Elías...

\*\*\*

Vai-se realizando o que anunciáramos. A farsa entre a Carris, a Câmara e os analistas vai subindo de ponto. Os analistas já estão bramando contra as pretensões escamoteadoras do servilismo severiano. Editaram um manifesto vibrante, revolucionário, subversivo contra o Sindicato da Boavista e o seu principal orientador, o seu severiano diabo no corpo...

Principia a movimentar-se a scena... E embora a réplica anual seja já uma coisa muito estafada, ela nunca deixa de ter interesse e de divertir o público—tanto mais que ele paga sempre muito bem tam sedico, como cómico, espectáculo...

A Câmara é que está a entrar às mil maravilhas... Parece-nos estar disposta, desta vez, a ter um papel preponderante na acção da comédia, realizando aquelas sessões agitadas—para inglês ver—como de costume nesta questão...

Vai concordando, desde já, que a Companhia Carris precisa de mais dinheiro, que carece do aumento do anual dentro da cidade. Mas elevar para 650000 o preço do bilhete anual, isso é que é entrar muito dentro...

Mas, por fim, a coisa compôr-se-há, porque quem paga é o público e os amigos conseguirão passe gratuito... Depois, passados uns meses, encarecem-se os preços avulsos... Até chegar novo anno...

\*\*\*

Quanto a politica, caros leitores, está numa febre aguda. A guerra entre as duas facções republicanas, democrática e radical, não se amortece, antes se intensifica, não poupando um triste espectáculo aos olhos dos adversários do regime.

As rivalidades entrecrocaram-se; os odios avolumam-se... O Porto está, por assim dizer, dividido em duas zonas: numa preponderam os radicais, noutros os democráticos. O que for a zona destes, está sujeito a uma pola mestra... E vice-versa...

As ameaças entrecruzam-se; os avisos anónimos sucedem-se. E' um cachoeira de paçoços formidável...

O Aljube transformou-se num reduto; completamente vigiado, quer interior ou exteriormente, para que os radicais presos não possam evadir-se, nem os ergástulos se assaltarem...

Existe uma atmosfera de terrível desconfiança e inquietude... prevendo-se qualquer dia um formidável reconcontro entre os partidários de um e de outro lado...

At mesmo tempo que circulam manifestos atacando certos vultos do partido democrático, alguns republicanos, entristecidos por este pélo-mêto de ânimos excessivamente acirrados, retiram-se da actividade politica...

## OS MINEIROS

A Companhia das Minas de São Pedro da Cova, faltando a alguns compromissos, está preparando um novo conflito

PORTO, 9.—Simpulha-se que a greve dos mineiros de São Pedro da Cova estava definitivamente arrumada, jámais sendo preciso a voltar-se a falar dela. Mas quando se estava na doce ilusão, quando tudo estava descaído e longe de presumir que os últimos ecos de tam heroico movimento se avivavam em vez de se extinguirem para sossegos dos espiritos—eis que de repente chegam uns zuns—zuns nada lisongeiros, uns boatos que, a confirmarem-se, de novo vem atear o incêndio e, por consequência, provocar novo conflito...

Segundo consta, a direcção da Companhia não está a cumprir fielmente as bases do accordo mútuo pelo qual a greve terminou...

Ela, talvez inspirada pelo Severiano, que não pôde levar a bem esta sua derrota—lá, o orgulhoso—procura anular diversas cláusulas, empregando para isto todo o peso da sua manha e todas as ardisidades das suas jesuiticas maroteiras...

E' verdade que estes factos a que nos reportamos não são inéditos, mas antes frequentes—em sinal de provocações ao operariado...

Os homens ricos e de negócios chorudos, em geral, não tem palavra, não são sérios, mas trampolinos, mas agorotados... E' preciso sempre a acção do escravo para os prender curto e fazê-los cumprir os seus compromissos... E' o que tem a fazer os mineiros de São Pedro da Cova—se a direcção aludia quizer abusar...

Independente disto, ao que parece, os empregados superiores da empresa mineira fazendo-se mais papistas do que o próprio papa tem desenvolvido uma acção defectista contra os operários mineiros e anexos. Chegam a este desaforo: dizendo defender os interesses dos seus donos, ao prejudicarem, sistematicamente, os humildes trabalhadores, leam ao mesmo tempo a Companhia, da qual se afirmam leais lacaios...

O resultado do conflito está, pois, em vésperas de reacender-se, e é por isso que o operariado do Porto já se colocou na expectativa...

Que tudo quanto dizemos parece ser a expressão da verdade, basta, para o confirmar, o facto de, no próximo domingo, a Associação de Classe dos Mineiros e Anexos de Gondomar ir reunir, em assembleia magna, a fim de serem tratados todos aqueles casos—a cuja reunião devem assistir delegados da União dos Sindicatos Operários e da Delegação Confederal...

Já que abordámos estes assuntos, seja-nos lícito igualmente fazer uma ligeira alusão a um caso muito interessante: as juntas de freguesia tem publicado notas officinas em «O Primeiro de Janeiro», pelas quais chamam a si toda a vitória da solução da greve...

## LISBOA NA RUA

## Rendimentos dos operários

Na sala de observações do Banco do hospital de São José deu entrada Manuel Soares Casimiro, de 13 anos, aprendiz de encadernador, residente na Estrada de Sacramento, 325, rés do chão, que na officina de encadernação na rua Augusta, 48, foi colhido pela engrenagem de uma máquina, ficando ferido na mão esquerda.

## Um tiro misterioso

No Banco do hospital de São José recebeu curativo Mario Duarte, de 20 anos, carpinteiro, residente na rua Visconde de Santarém, 8, que no Arco do Cego foi atingido por um tiro, de rapão no rosto, ignorando quem o disparou.

## Atropelamentos

No Banco do hospital de São José recebeu curativo Raúl dos Santos, de 7 anos, residente na calçada do Calvão, 90, loja, que na mesma calçada foi atropelado por uma camionete, ficando com a clavícula direita fracturada.

No mesmo Banco também recebeu curativo Manuel Sequeira, de 42 anos, trabalhador, residente na rua Santa Marta, convento de Santa Joana, que na mesma rua foi atropelado por um automóvel, ficando ferido no peito.

## Agressões

Depois de operado no Banco do hospital de São José pelos dts. srs. Medeiros de Almeida, Santos Paiva e Carmona, recolheu à sala de observações Joaquim Duarte, de 49 anos, residente em Pena Fria da Mata (Oliveira), que ali foi agredido com uma facada no ventre pelo trabalhador Frederico Ferreira, com quem de há tempos andava de rixa por questões de família.

No Banco do hospital de São José recebeu curativo Benjamin Vitor, de 24 anos, serralleiro mecânico, residente na rua das Flores, ao Castelo, 15, 1.º, que quando passava na rua dos Milagres de Santo António foi agredido por um individuo, que diz não conhecer, o qual lhe vibrou uma facada, ficando ferido nas costas.

## Morte súbita

Na Morgue deu ontem entrada Alberto Carlos Fulgêncio, comerciante, que faleceu súbitamente na via pública.

## LIMAS

As melhores são as da União. Toda a Feltreira, Vieira de Leiria—Pode-se fazer todas as peças de determinação. Rivalizam em preços e tam...

## UNIAO

MARCAS REGISTRADAS para com as melhores ligas.

## Propagandistas

Habilitados para entrega de romances ao domicilio, precisam-se. Diz-se neste jornal.

## A BATALHA

EM COIMBRA

## Tremenda infâmia! Em Castelo Branco

A distribuição dos donativos às vítimas do incêndio da Casa Crespo foi duma desigualdade revoltante

COIMBRA, 11.—Treme-nos a pena ao escrever estas verdades; o aparo crua-se no papel e recusa-se escrever, tal a excitação nervosa que de nós se apossou.

E' que a infâmia atinge a monstruosidade mais repulente, mais abjecta e mais inqualificável!

Tudo o povo a há-de conhecer, em toda a sua nudez, em toda a sua verdade crua, e sem que alguém ouse quebrar-nos esta que para os humildes escreve, que para os leitores de A Batalha saberá expor sem rendilhados de literatura, um caso que deve ser conhecido e por todos condemnado.

Recordar-te leitor, daquela horrível tragédia que fez algumas vítimas, há pouco de dez meses nesta cidade?—o incêndio da casa Crespo?

Pois bem, as já célebres comissões que os passados dez meses appareceram com o seu trabalho de solidariedade aos que foram vítimas, provocou agora o tremendo aborço da distribuição de dinheiro,—a sua nota na imprensa cá do burgo, dessa distribuição, é uma tremenda injustiça áqueles que de facto ficaram na miséria!

São sempre os defeitos, as anomalias e preconceitos de não ferir susceptibilidades, que não devem existir, que a luz do dia oferecem as verdades cruas da sociedade infâmica em que vivemos!

O horror á responsabilidade e á critica dos papos-sêcos sem importância que se atrevem a dizer asneiras, que levo certamente a Comissão de Auxílio ás vítimas do incêndio da casa Crespo, a fazer uma distribuição de donativo,

## DESPORTOS

Os jogos de domingo

Ante uma numerosa assistência realizaram-se no campo de Palhava os desfilios de futebol entre o Sport Lisboa e Benfica e o Império Lisboa Club e o Sporting Club de Portugal e o Club de Foot-ball «Os Benelenses».

O jogo do Benfica e do Império foi o mais interessante, pelo jogo desenvolvido, por vezes vistoso e impressionante. O dominio na primeira parte pertenceu em geral ao Benfica, que pelos pés de J. Crespo conseguiu marcar três golos. Na segunda parte, o Império atacou fortemente, sem que no entanto conseguisse enfiar uma única bola nas redes que B. Vieira defendia. A azo esquadra do Benfica impressionou pelo jogo surpreendente de malabarismo.

O jogo do Benelenses e do Sporting foi duro, por vezes violento, demonstrando mais técnica o Sporting, sendo apesar disso o empate o resultado lógico do jogo. A primeira parte terminou com o resultado de 2 a 0, a favor do Sporting. Quasi no fim da segunda parte os Benelenses, que já haviam conseguido uma bola, lograram a marcação de uma grande penalidade, convertida no seu segundo ponto. O dominio dos Benelenses foi, nesta altura, flagrante, impedidos pelos incitamentos duma grande parte da assistência, que ainda estava esperando uma vitória. Azevedo foi o grande homem dos de Belém, salvando com os seus terribes pontapés algumas occasões criticas.

Como dissemos, a assistência era enorme. Pelo contrario, a taurada esteve fraca, segundo ouvimos. Uma coisa mata a outra...

Categorias inferiores

Benelenses empatou em 2.ª categoria com o Sporting por 2 bolas; perdeu em 3.ª por 3 a 0 empatou em 4.ª por 3.

Benfica venceu o Império em 2.ª por 5 a 0; perdeu em 3.ª por 2 a 1 e ganhou em 4.ª por 2 a 0.

Trabalhadores: LEDE A A BATALHA.

## Na pesca do bacalhau

Agressões bárbaras a alguns tripulantes do «Espesende 3.»

No dia 3 do corrente arribou ao porto de Lisboa o barco *Esposende 3.*, da praça de Caminha e que vinha da pesca do bacalhau na Terra Nova com água aberta.

A tripulação tinha 12 homens do Algarve e 12 da Póvoa de Varzim. Seis tripulantes desta localidade foram barbaramente agredidos na Terra Nova pelo capitão e pelo piloto do barco, a pretexto de que a sua pesca era insufficiente, recebendo alguns facadas nas nádegas, chegando ao cúmulo de lhes queimarem as partes genitais para o que se viriam de água-raiz!

Em virtude dessas barbaridades um dos tripulantes viu-se obrigado a fugir, nos bancos da Terra Nova, ignorando-se o seu paradeiro.

Os tripulantes agredidos, logo que chegaram a Lisboa, foram apresentar a sua queixa na capitania do porto, tendo sido examinados pelo medico dr. sr. Pinto da Cunha, no posto do Arsenal de Marinha, na sexta feira.

Aos tripulantes do Algarve já lhes foi dada baixa, seguindo para as terras da sua naturalidade, e os da Póvoa de Varzim desajam que, em igualdade de circunstâncias, lhes seja também dada a baixa, tanto mais que, em face das queixas apresentadas contra o capitão e o piloto, receiam que estes os persigam e continuem nas suas aggressões bárbaras.

E' bem uma selvageria o procedimento daquelles dois individuos e sendo certo o que nos affirmam os tripulantes que aqui estiveram, só revela ferocidade da parte de quem comete actos tam indignos.

NACIONAL — A's 21.—Alcácer Kibir. S. CARLOS — A's 21,15.—A Vinha do Se-hor.

S. LUIS — A's 21,15.—A Última Valsa. — «La Goya».

POLITEAMA — A's 21,30.—As virtudes de Germânia.

AVENIDA — A's 21,30.—A Perla Negra. EDEN THEATRO — Não há espectáculo.

MARIA VITORIA — Não há espectáculo. COLISEU DOS RECREIOS — A's 21.—Grande companhia de circo.

GIL VICENTE — A's 21.—«O Domador de Fera».

AVENIDA PARQUE — (Antigo Parque Mayer) — Recinto de recreios e diversões. Todas as noites concertos e illuminações.

OLIMPIA — A's 20,50.—Amatador. SALAO FOZ — A's 11,30 e 20,50.—Variedades.

CHIADO TERRASSE — A's 14,30 e 20,30.—Amatador.

CONDES (Avenida). — Amatador.

CENTRAL (Avenida). — Amatador.

CINE-PARIS (Rua Ferreira Borges). — Amatador.

IDEAL (Loretto). — Amatador.

BOSSIO (Arco Bandeira). — Amatador.

CHATELIER (Praça dos Restauradores). — Fitas faladas.

PROMOTORA (Largo do Calvario). — Amatador.

EDEN-CINEMA (Rua do Alivio). — Amatador.

## A BATALHA NA PROVINCIA

## E NOS ARREDORES

CRÓNICAS DE VIAGEM

Um povo que enganado pelos vereadores e moageiros se deixa morrer á fome e á sede

CASTELOBRANCO, 11.—A maioria das edificações da república, que em verdade e de facto são edificações monárquicas, estão demonstrando por toda a parte um desprêzo máximo e revoltante pelo bem-estar do povo. Assim,



Castelo dos Templários

Castelo Branco, 11.—A maioria das edificações da república, que em verdade e de facto são edificações monárquicas, estão demonstrando por toda a parte um desprêzo máximo e revoltante pelo bem-estar do povo. Assim,

Dizem-nos que os politicos veem desde sempre prometendo um largo abastecimento de águas. Mas nunca fizeram nada. Só em época de eleições é que se lembram da água. Fora disso o povo pode passar sede e estar caldo sem... lá estão os cavalos da Guarda Republicana... As classes trabalhadoras tem fome porque ganham pouco e está tudo carissimo. Mas ninguém faz caso. O pão aqui é quasi tam caro como o ouro. Apesar de ser um alimento de primeira necessidade, só ricos o podem tragar.

Dizia ainda há pouco um jornal cá do burgo, que é o órgão do partido que governou até á queda do sr. António Maria de boa memória, e á vista do grande Afonso, «que Castelo Branco é a localidade do-pis onde se come o pão mais caro. Pois o operariado tem reclamado, fez ainda há pouco um comício de protesto mas ninguém o escuta. O governador civil diz que é a câmara que compete providenciar; a câmara... os donos da câmara são os donos do trigo, da moagem... e o preço do pão sobe, sobre sobe e os moageiros vão amontoando grossos cabedais á custa da miséria do povo.

E o pobre Zé, de olhos tapados não vê nada disto. Não repara que só o conhecem na véspera das eleições. E depois vai votar. Vota para deputados, vota nos cambristas, vota sempre numa meia dúzia de bandoleiros que uma vez no poleiro só tratam de de esfolar, de o matar á sede e á fome. Operários desorientados não acreditam em fingidas, e falsas promessas, nem em magníficos decodilo... GREGÓRIO

Castelo dos Templários aqui nesta capital beira, a vereação municipal, que não foge á regra, e por consequente é quasi exclusivamente monárquica, de diti á população nada fez ainda que nós sabemos. São assim quasi todos os municipios, e autoridades desta nossa, diles, república, que de república só tem o nome.

Mas vinhamos nós dizendo que nada de bom fizeram á população, e ninguém ousará contestar-nos. Mas em compen-

## VENDAS NOVAS

10 DE NOVEMBRO

O aniversário do Sindicato dos Caixeiros

Realizaram-se no Sindicato dos Caixeiros de Vendas Novas, as festas comemorativas do 18.º aniversário. A 20 horas houve uma importante sessão solene, estando representadas a Federação dos Empregados no Comércio e o jornal *Era Nova*, além de todos os sindicatos da localidade.

A sessão que teve uma concorrência invulgar, foi aberta pelo presidente do sindicato, camarada André Marques, que depois de se referir á comemoração do aniversário que passava, convidou a presidir o antigo elemento da classe, o camarada Augusto da Conceição Carrilho, que se fez secretário pelas camaradas Mário Lavadinho e Joaquim Mourão, representante do sindicato dos corticeiros.

Além dos representantes da Federação dos Empregados no Comércio e do jornal *Era Nova*, falou o representante do Sindicato dos Rurais José Jorge Capote e João Henriques Albino pelo Estrela Recreativo Foot-Ball Club.

Todos os oradores tiveram palavras repensadas de revolta contra a tirania que o patronato tem exercido violentamente contra os caixeiros e contra os marcanos. Muitos oradores se referiram ao horário de trabalho que na localidade é desrespeitado e com salúdo e comoção foi lembrado o nome do antigo militante dos empregados no comércio de Vendas Novas, camarada Alfredo Ramiro da Rocha Silva, morto tragicamente no lamentável descalçamento da estação da Figueirinha.

A sessão terminou com o mesmo entusiasmo que teve de principio, ouvindo-se vivas á F. P. E. C., caixeiro português, *Era Nova* e C. G. T.—C.

## MESSINES

9 DE NOVEMBRO

Pela organização sindical

Na sede do sindicato local realizou-se há dias uma sessão de propaganda que esteve bastante concorrida, e á qual presidiu José da Silva, secretário do

## Festa de solidariedade

Nos próximos sábado e domingo, 17 e 18 do corrente, e promovida por uma comissão de amigos, realiza-se na Sociedade Instrução Amigos da Infância, rua Maria Pia, 204, uma festa de solidariedade a favor de Martinho João Carnide, que se encontra a ferros no forte de Elvas.

Do programa da festa consta o drama em 3 actos «Pena de morte», e um acto de variedades. O conhecido guitarrista Aires Baptista dedicará a assistência com variações ao fado.

Será rifado um quadro a óleo pintado pelo sr. Carlos Azinhas.

## Trabalhadores.

LEDE A A BATALHA

## Os que morrem

## FALECIMENTOS

Vítima duma paralisia e derramamento cerebral faleceu ontem, a sr.ª D. Maria José Batista, mãe de Manuel Batista, militante da indústria do mobiliário.

O seu funeral realiza-se hoje, ás 15 horas, saindo o préstito fúnebre da rua Senhora da Glória, 58 (à Graça), para o cemitério oriental.

Carlos dos Santos Guerreiro e Alvaro Correia.

Usaram da palavra António Pedro Lebre, Serafim A. Pacheco, Joaquim Inácio e Joaquim João, referindo-se todos á precária situação dos trabalhadores em virtude da insuficiência de salários que recebem.

Exortam os presentes a sair da apatia em que se encontram, procurando dar mais vitalidade aos seus sindicatos para que possam enfrentar os ataques dos exploradores. Aconselham também os trabalhadores a que leiam *A Batalha* e atacam a reacção de Espanha, sendo aprovada uma moção de protesto contra a condenação á morte de Mateu e Nicolau e deliberando levar um protesto junto do consul daquella nação.

Esta sessão foi o início de uma série de reuniões de propaganda que muito deve influir no ânimo dos trabalhadores locais, que há tempos se encontravam um pouco afastados dos seus sindicatos.

Nota-se, porém, agora um certo entusiasmo devido em breve estar reorganizados todos os sindicatos desta localidade, falando-se mesmo no levantamento do Núcleo de Juventudes Sindicistas que muito pode contribuir para a educação e instrução da mocidade trabalhadora de onde sairão os futuros militantes operários.

Óxali que todos trabalhem com vontade para o robustecimento da organização.

## Uma vítima

De passagem para Panoias, onde occupava o lugar de secretário administrativo do Sindicato Rural, esteve aqui António Joaquim Cruz, de regresso de Silves. Nesta localidade esteve preso quando do movimento de protesto dos ferroviários do Sul e Sueste, sendo obrigado a envergar a farda de infantaria 33. Quando do regresso para sua casa, viajando no comboio 204 de 27 do mês passado, na estação de Tunes, um revisor que é «grevista» tentou praticar uma malifada contra um seu camarada, também fardado, e como ele se revoltou contra tal procedimento, deu-lhe ordem de prisão pelo que esteve detido mais 7 dias.

E' uma vítima mais dos traidores da rua da Capelinha.—C.

## Pedras para isqueiros

Legítimo metá Auer única privilegiada e acreditada universalmente por ser a que faz melhor laisca e que tem maior duração.

## Dúzia 50 centavos

(cuidado com as imitações)

Venda aos centos e aos milhares. Vende assim como isqueiros, roças, tubos, pipos e tambores, nos melhores preços para revenda.

Pedidos a

CARLOS A. SANTOS

Depósito: Rua do Arsenal, 80—LISBOA

## Pedras para isqueiros

Metal Auer, assim como roças, ócas e maciças, tubos, molas, chaminés de 2 e 3 peças, tampões. Vendem-se no Largo do Conde Barão, n.º 55.

Dirigir pedidos a Francisco Pereira Lata, (E' a casa que fornece em melhores condições).

## SUCATAS

